



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM
CURSO DE ODONTOLOGIA

BRIAN CARLOS PINHEIRO COSTA

**O EGRESSO DO CURSO DE ODONTOLOGIA E A
AUTONOMIA NO EXERCÍCIO GENERALISTA DA
PROFISSÃO, SEGUNDO AS DIRETRIZES
CURRICULARES NACIONAIS**

FORTALEZA

2016

BRIAN CARLOS PINHEIRO COSTA

**O EGRESSO DO CURSO DE ODONTOLOGIA E A
AUTONOMIA NO EXERCÍCIO GENERALISTA DA
PROFISSÃO, SEGUNDO AS DIRETRIZES
CURRICULARES NACIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Coordenação do Curso de
Odontologia da Universidade Federal do
Ceará como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Odontologia.

Orientadora: Profa. Dra. Regina Glauca
Lucena Aguiar Ferreira

Fortaleza

2016

O EGRESSO DO CURSO DE ODONTOLOGIA E A AUTONOMIA NO EXERCÍCIO GENERALISTA DA PROFISSÃO SEGUNDO AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

Trabalho de Conclusão De Curso (TCC) apresentado à coordenação do Curso de Odontologia da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em odontologia.

Área de concentração:

Aprovada em ____/____/2016

BANCA EXAMINADORA

PROFA. CLÉLIA MARIA NOLASCO LOPES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

PROFA. MARIA ENEIDE LEITÃO DE ALMEIDA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

**PROFA. REGINA GLAUCIA LUCENA AGUIAR FERREIRA
(ORIENTADORA)**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

A Deus.
Aos meus pais, Carlos Costa e Flora
Pinheiro;
Minha madrasta, Cibele Costa
Aos meus irmãos João Victor e Brenda.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, força maior que rege o universo, por ter me proporcionado a vida, saúde, uma família, concebido forças e abençoado nos diversos momentos difíceis

enfrentados em todos esses anos.

A Cristo, pelo seu amor gratuito por nós e por ter guiado meus caminhos até aqui.

A Nossa Senhora, por sempre ter intercedido e derramado seu amor por mim quando precisei.

Aos meus pais Carlos Costa e Flora Pinheiro, a minha madrasta Cibele Costa, por me criarem e educarem a sua maneira, isso me fez tornar o que sou hoje. Sou grato pelos sacrifícios, abdições em prol da nossa família, esforços e apoio direcionados para que, com esforço, conquistasse meus objetivos.

A Professora Dr.^a Regina Glaucia Lucena Aguiar Ferreira, por sua orientação, paciência e agradável convivência proporcionada. Agradeço de coração os ensinamentos prestados e a forma com que eles foram passados. Sua figura é, e sempre será um espelho de profissional e pessoa para mim.

Ao corpo docente da Universidade, por lecionar com maestria, dedicação e profissionalismo. Muitos de vocês são figuras de referência como profissionais, de conhecimento, humildade e de grande coração.

A banca examinadora, pela consideração e disponibilidade.

Aos amigos e companheiros de jornada: Rafael Lima e Débora Torquato, pela dedicação, ensinamentos, conselhos e ajuda. “Duplas” que me proporcionaram dias mais felizes agradando-me com sua amizade que levarei para a vida.

As tantas amizades criadas durante esses cinco anos de convivência: Lucas Macedo, Milgon Taumaturgo, Pergentino Neto, Marcella Lima, Joel Sousa, João Eudes, César Filho, Henrique Lima, Tasso Uchôa, Levy Sombra, Kelvin França, Talita Arrais, Clara Duran, e todos os outros que não citei, os quais fizeram parte dessa trajetória. Cada um (a), a sua maneira, teve sua parcela e deu sua contribuição nessa conquista importante.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram diretamente ou indiretamente para meu engrandecimento pessoal, espiritual e como profissional da saúde.

APRESENTAÇÃO

Esta monografia será apresentada na forma de artigo científico, seguindo as normas da Revista ABENO.

O artigo se constitui em uma revisão de literatura e tem como título: **“O Egresso do Curso de Odontologia e a Autonomia no Exercício Generalista da Profissão**

segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais”.

Trata-se de uma pesquisa junto aos egressos do curso de Odontologia da FFOE/UFC, nos períodos de 2013.1, 2013.2 e 2014.1, na qual se pôde conhecer o perfil desses egressos no exercício da profissão, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. MÉTODO.....	10

3. RESULTADOS	
3.1 Resultados Quantitativos	11
3.2 Resultados Qualitativos	15
4. DISCUSSÃO	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	
ANEXO – Normas da Revista ABENO	

“O EGRESSO DO CURSO DE ODONTOLOGIA E A AUTONOMIA NO EXERCÍCIO GENERALISTA DA PROFISSÃO SEGUNDO AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS”.

“DENTISTRY COURSE EGRESS AND PROFESSION GENERAL PRACTICE AUTONOMY AS RECOMMENDED BY THE NATIONAL CURRICULUM GUIDELINES”.

Brian Carlos Pinheiro **Costa**¹, Regina Glaucia Lucena Aguiar **Ferreira**²

¹Graduado em odontologia

2 Professora Adjunto da Disciplina de Materiais Dentários

Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem - Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil

Endereço para correspondência:

Regina Glaucia Lucena Aguiar Ferreira

Rua Monsenhor Furtado, s/n - Rodolfo Teófilo - CEP 60430-350 Fone: (85) 33668401

e-mail: reginalucena1@hotmail.com

RESUMO

A formação para a prática generalista da profissão tem sido um desafio na graduação em Odontologia. Pesquisas têm demonstrado que ainda existem dificuldades para a concretização do perfil do egresso preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Este estudo descritivo e exploratório tem por objetivo analisar o perfil do egresso do curso de Odontologia para o exercício generalista da profissão. Valendo-se de abordagem quanti-qualitativa, utilizou-se, na de coleta dos dados, um questionário semiestruturado, enviado por e-mail aos cirurgiões-dentistas concludentes em 2013.1, 2013.2 e 2014.1. Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva ou pela análise de conteúdo, de acordo com sua natureza. Entre os participantes, 51% eram homens, 89% trabalhavam e 71% estavam matriculados em cursos de pós-graduação. Entre os que trabalhavam, 57% atuavam na Estratégia Saúde da Família, 55% em clínicas privadas e 19% em clínicas populares. Apesar de 85% dos egressos considerarem que o ensino na graduação os preparou para a prática generalista da profissão, relataram dificuldades principalmente técnicas (38%) e de planejamento (35%). Para saná-las, a maioria (61%) dos profissionais recorreu a cursos de aperfeiçoamento/especialização. Verificou-se, na amostra estudada, existem

dificuldades na concretização do perfil profissional do Cirurgião-Dentista generalista, preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Odontologia. Tais dificuldades são um alerta para que se revejam os currículos e o seu papel modulador na concretização de um perfil profissional adequado.

Descritores: Educação superior. Educação em odontologia. Prática profissional.

ABSTRACT

Training for the general practice of the profession has been a challenge in undergraduate Dentistry. Researches have shown that there are still difficulties in implementing an egress profile as recommended by the National Curriculum Guidelines. This descriptive exploratory study aims to evaluate Dentistry course egress profile for the general practice of the profession. For data collection it was used a quantitative and qualitative approach by applying a semi-structured questionnaire sent by e-mail to dentists graduated at 2013.1, 2013.2 and 2014.1. According to data nature they were assessed using either descriptive statistics or content analysis. Amidst participants, 51% were men, 89% were employed and 71% were enrolled in graduate courses. Among those who are employed, 57% work in the *Estratégia Saúde da Família*, 55% work in private clinics and 19% work in popular clinics. Even though 85% of graduates consider that teaching in undergraduate prepared them for the general practice of profession they

mainly reported technical difficulties (38%) and planning difficulties (35%). In order to minimize them the majority (61%) of professionals looked for enhancement/specialization courses after graduation. It was observed in the sample difficulties in implementing a general dentist professional profile as recommended by the National Curriculum Guidelines for Dentistry. These difficulties are a warning for a curriculum reconsideration and their modulating role in the implementation of an appropriate professional profile.

Descriptors: College education. Education in Dentistry. Professional practice.

Introdução

Autonomia é um conceito complexo nas complexas relações entre indivíduos, instituições e coletividade. No sentido individual, autonomia envolve capacidades inatas, habilidades, atitudes, desejos, autoconfiança, motivação, tomada de decisão, escolhas e avaliação. No âmbito coletivo, envolve necessariamente mudanças nas atuais relações de poder: o compartilhamento do poder entre os atores da sociedade civil, mercado e Estado em substituição à cultura da centralização do poder de elites tradicionais originárias do mercado, da classe política e da burocracia do Estado¹.

Com relação à autonomia individual no exercício da profissão, o principal parâmetro são as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). No tocante ao curso de graduação em odontologia, as DCN preconizam que o egresso da graduação esteja em

condição de desenvolver uma prática generalista da profissão. Promulgadas em 2002, essas Diretrizes sinalizaram uma mudança paradigmática na formação dos cirurgiões-dentistas, tradicionalmente voltada para a Odontologia de cunho tecnicista, ligada às tendências do mercado. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, no Parecer CNE/CES 1.300/2001, o perfil do formando egresso/profissional deve ser o de um:

Cirurgião-dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica de seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade (BRASIL, 2002).

Nesse contexto, Feuerwerkwer² (2003, p.25) referindo-se às competências gerais propostas pelas DCN, aponta que: “...no campo da Atenção à Saúde, todos os profissionais de Saúde devem estar aptos a desenvolver ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação ao nível individual e coletivo...”

A formação para a prática generalista da profissão, entretanto, tem sido um desafio na graduação em Odontologia. Pesquisas têm demonstrado que ainda existem dificuldades para a concretização do perfil do egresso preconizado pelas DCN dos cursos de graduação em Odontologia, especialmente no tocante ao preparo para uma prática generalista da profissão³. A dicotomia entre formação geral e especializada tem sido apontada por diferentes autores, estimulando a tendência à especialização precoce dos estudantes.^{4,5}

As dificuldades do egresso na prática profissional relatadas na literatura vigente motivaram os autores a realizar este estudo, que tem como objetivo analisar o perfil do egresso do curso de Odontologia no exercício generalista da profissão, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Método

Trata-se de um estudo de caráter exploratório, descritivo, transversal, construído a partir de abordagens quantitativa e qualitativa, partindo-se do pressuposto de que os métodos podem ser complementares na busca de explicações para o objeto de

análise. Os sujeitos da pesquisa são os cirurgiões-dentistas e cirurgiãs-dentistas graduados na Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE) da Universidade Federal do Ceará (UFC), nos períodos 2013.1, 2013.2 e 2014.1. O referencial teórico utilizado teve como foco “Diretrizes Curriculares Nacionais” e “Formação do Cirurgião-Dentista”.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário semiestruturado, que foi submetido a um pré-teste, junto a sujeitos que não participaram da pesquisa, a fim de se detectarem possíveis falhas e/ou incoerências. Esse instrumento foi aplicado por uma acadêmica do curso de Odontologia, sob supervisão da pesquisadora responsável, durante os meses de novembro e dezembro de 2014. Os sujeitos foram contatados via *on line* (e-mail), e esta também foi a via pela qual o instrumento foi enviado, junto como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos do estudo aqueles que não concordaram em participar da pesquisa e os que haviam participado do pré-teste.

Os dados obtidos com as questões fechadas foram quantificados, tabulados e descritos por meio de estatística descritiva. O material qualitativo foi categorizado e tratado pela Análise de Conteúdo⁶.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará em 25 de abril de 2013 (Parecer Nº 255.600).

Resultados

Tendo em vista o instrumento empregado na coleta das informações (questionário semiestruturado), foi possível se obter dados quantitativos e qualitativos.

1.Resultados Quantitativos

De acordo com os dados da Universidade Federal do Ceará, graduaram-se, nos três semestres estudados, 104 cirurgiões-dentistas, mas somente 46 responderam o questionário, correspondendo a um percentual de 44 % de retorno.

Com os dados consolidados, foi possível constatar que 51% dos participantes eram do gênero masculino, havendo, pois, um equilíbrio entre os gêneros.

Do total de egressos, 89% informaram estar inseridos no mercado de trabalho. Um percentual de 57% estava atuando na Estratégia Saúde da Família, enquanto 55% trabalhavam em clínicas privadas e 19% em clínicas populares (a essa pergunta o egresso poderia escolher mais de uma opção, de acordo com sua realidade).

Também se observou que, 71% deles estavam matriculados em cursos de pós-graduação, na tentativa de adquirir conhecimentos adicionais e aprimorar suas habilidades em áreas específicas.

Quando indagados se a graduação tem preparado o Cirurgião-Dentista para a prática generalista da profissão, 85% dos egressos afirmaram positivamente. Dentre as dificuldades relatadas por eles, no exercício da profissão, as de natureza técnica (38%) e aquelas relativas ao planejamento do tratamento (35%) foram as mais prevalentes (Figura 1).

Quanto aos mecanismos para superação de tais dificuldades, a maioria dos egressos (61%) recorreu a cursos de aperfeiçoamento/ especialização, seguida daqueles que pediram ajuda a colegas mais experientes (19%), como se pode ver na Figura 2.

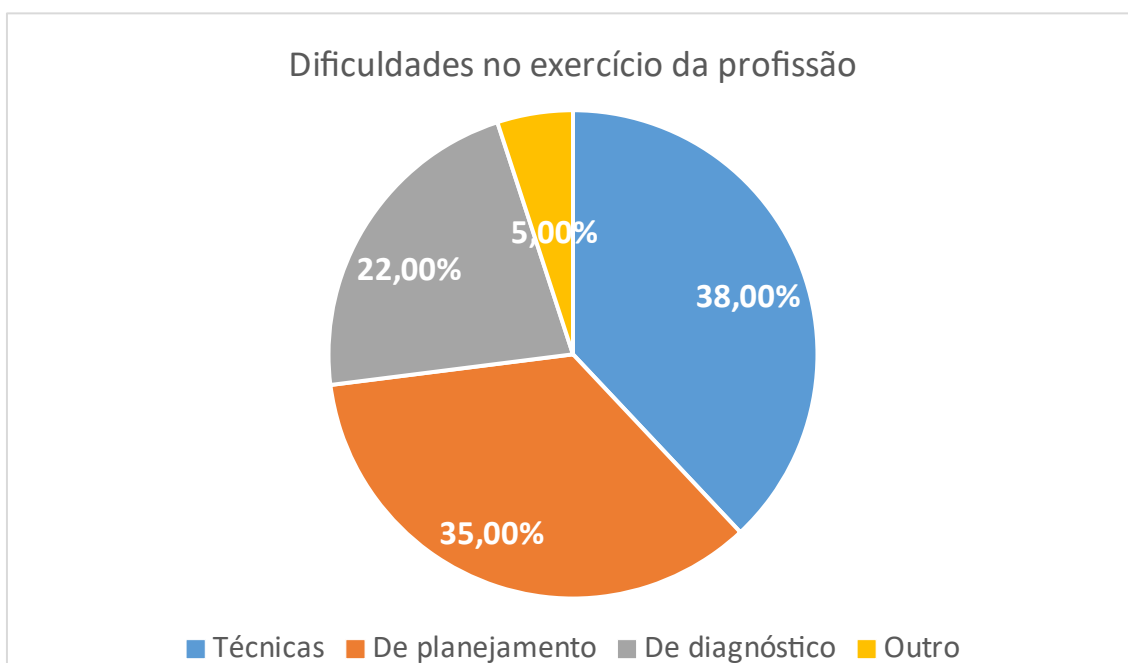


Figura 1: Distribuição dos egressos quanto às dificuldades encontradas no exercício da profissão. Fortaleza/CE, 2014.

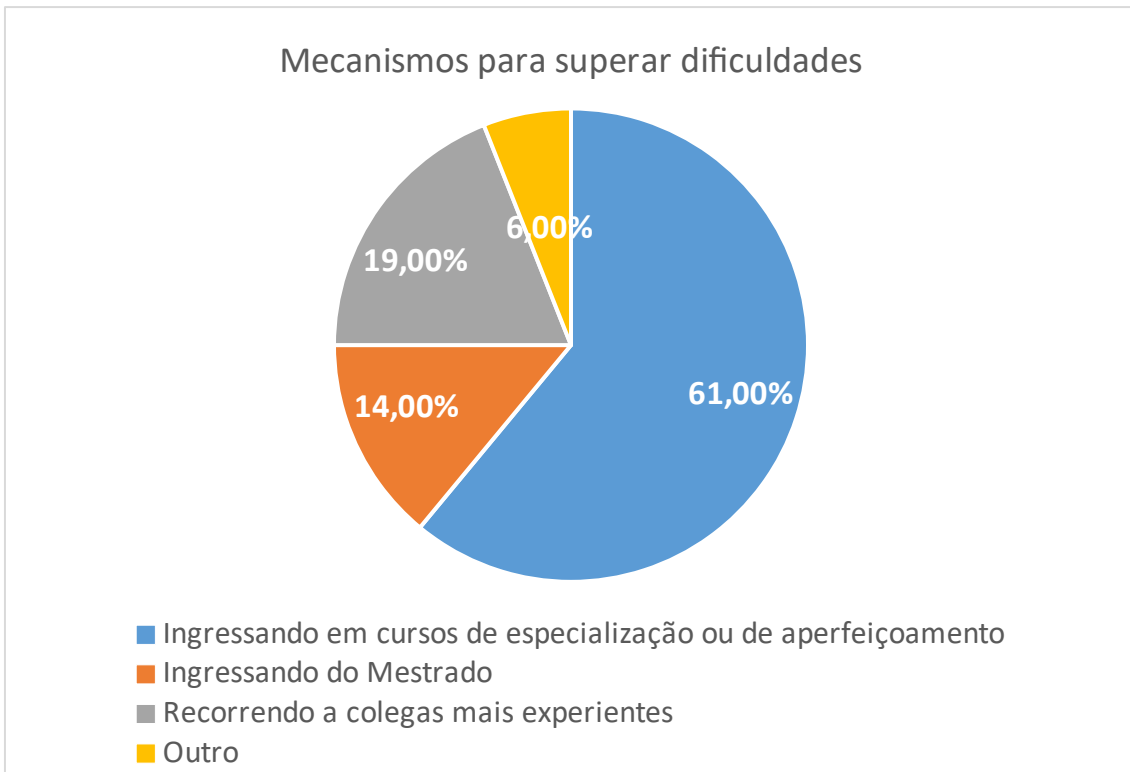


Figura 2: Distribuição dos egressos quanto às estratégias utilizadas para superação das dificuldades. Fortaleza/CE, 2014.

Quando indagados se consideram que a graduação em odontologia prepara o (a) estudante numa visão holística da profissão, ou seja, para ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, 91% dos sujeitos da pesquisa responderam positivamente (Figura 3).

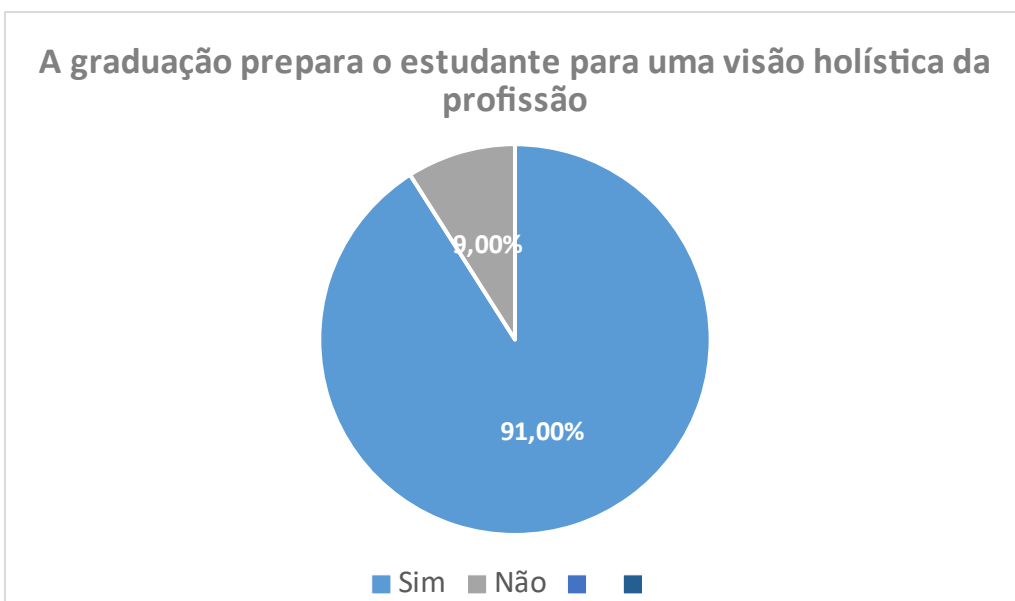


Figura 3: Distribuição dos egressos quanto ao preparo para a visão holística da profissão. Fortaleza/CE, 2014.

Outro quesito indagou se a graduação prepara o (a) estudante para atuar segundo os preceitos éticos de conduta profissional. A esse respeito, somente 17% afirmaram dos egressos responderam negativamente. Observou-se um percentual superior de respostas negativas (32%) quando a pergunta se referiu à capacitação dos (das) estudantes para o relacionamento profissional com pacientes e seus familiares.

Também se questionou se a graduação prepara o (a) estudante para a gestão de pessoas, de recursos físicos e de informação. A esse quesito, 87% dos egressos afirmaram terem sido preparados.

No que diz respeito ao preparo do estudante para a atuação multiprofissional, conforme os pressupostos das DCN, 38% dos egressos afirmaram que sim, 34% disseram que não e 20% não puderam opinar, alegando não estarem lembrados dos pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais (Figura 4).

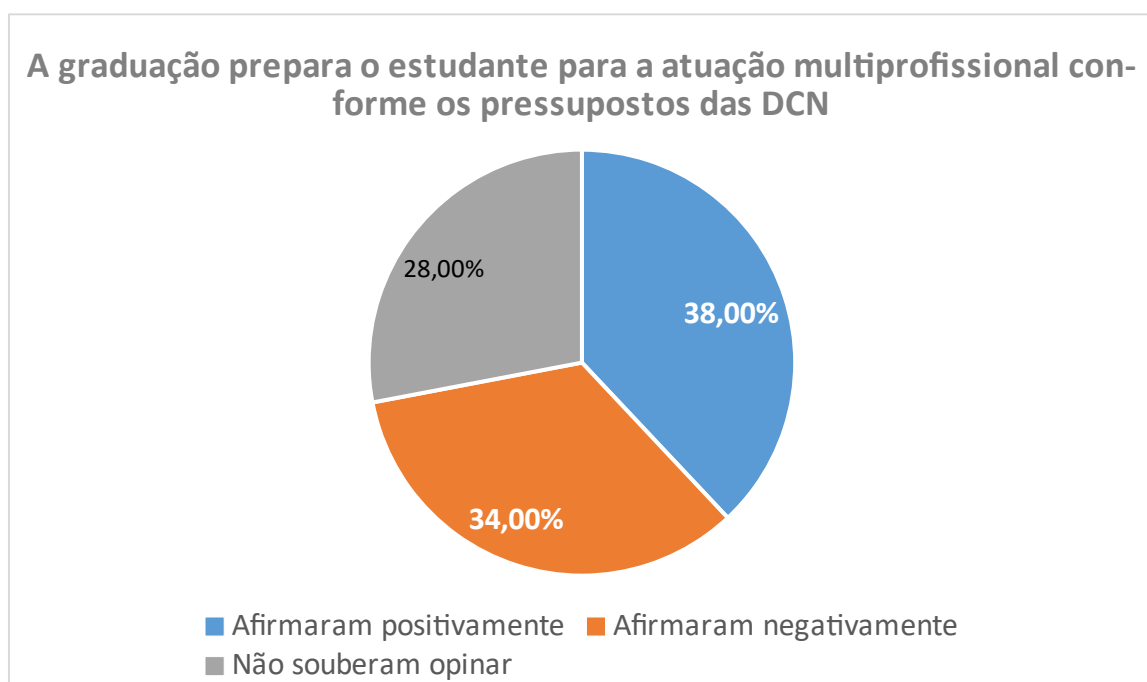


Figura 4: Distribuição dos egressos quanto ao preparo para a atuação multiprofissional. Fortaleza/CE, 2014.

Com relação à pergunta: “a graduação prepara o (a) estudante para o trabalho em equipe no Sistema Único de Saúde”, os resultados estão representados na Figura 5.

A graduação tem preparado os (as) estudantes para o trabalho em equipe no Sistema Único de Saúde?

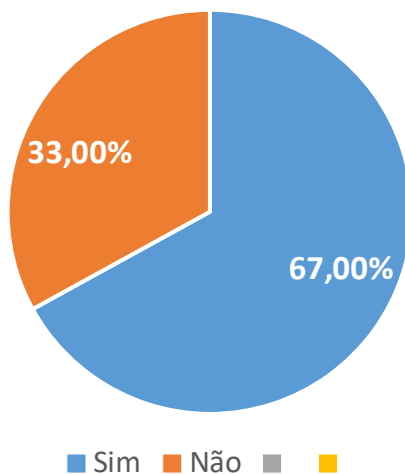


Figura 5: Distribuição dos egressos quanto ao preparo para o trabalho em equipe no SUS. Fortaleza/CE, 2014.

Finalmente, se questionou se as disciplinas desenvolvidas durante a graduação propiciaram o entendimento da realidade social, cultural e econômica que o egresso iria enfrentar após sua formação. Pediu-se, inclusive, que ele que falasse um pouco sobre o assunto, se assim o desejasse. O resultado (quantitativo) está expresso na Figura 6.

A graduação prepara o estudante para o entendimento da realidade social, cultural e econômica que irá enfrentar após sua formação.

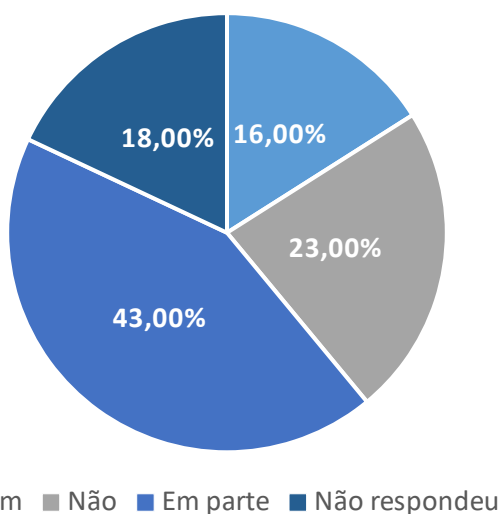


Figura 6: Distribuição dos egressos quanto ao entendimento da realidade social, cultural e econômica. Fortaleza/CE, 2014.

2.Resultados Qualitativos

Como foi mencionado na seção de Método, este estudo também teve uma abordagem qualitativa, onde foram analisadas as respostas dos egressos à seguinte questão:

“As disciplinas desenvolvidas durante a graduação permitiram o entendimento da realidade social, cultural e econômica que o egresso irá enfrentar após sua formação? Fale um pouco sobre isso. ”

Das respostas dos egressos, surgiram as seguintes categorias temáticas:

1. A realidade do mercado de trabalho é diferente daquela vivenciada na Faculdade

“A realidade do mercado de trabalho é bem diferente dos padrões aprendidos na faculdade, principalmente em decorrência dos planos odontológicos, que minam a qualidade da prática profissional “.

“De uma maneira geral, o profissional recém-formado não tem muita noção sobre a realidade da profissão, nem de valores a serem cobrados, nem de direitos trabalhistas ou sobre oportunidades de empregos. ”

“Não estamos preparados para a ampla concorrência do mercado, onde muitas empresas são desleais. ”

“Quando ingressamos no mercado de trabalho, há, indubitavelmente, um choque de realidades. Choque em relação aos interesses dos pacientes, ou seja, o que os pacientes buscam num profissional. Muitas vezes, a qualidade é deixada como coadjuvante. Percebemos a desvalorização profissional na qual nos submetemos, digo isso pelas condições de trabalho que nos são oferecidas. Portanto, a graduação peca nesse aspecto, isso não é mostrado claramente para o graduando. ”

“Na prática clínica realizávamos técnicas utópicas que não temos condições de realizar em clínicas particulares populares, muito menos em planos odontológicos e no PSF”.

“Na Faculdade temos uma realidade um tanto utópica que nem de longe encontramos nas oportunidades de trabalho que temos fora da Universidade. ”

2. A Faculdade prepara o aluno para a realidade do serviço público, mas não para atuar em clínica privada

“Quanto aos aspectos do serviço público, as disciplinas do SUS nos orientam de uma maneira geral sobre o ambiente e sistemática das oportunidades de emprego, mas

ficou restrito ao serviço público, deixando deficiente o conhecimento no tocante à realidade do consultório particular”.

“Acredito que as disciplinas de Saúde Coletiva dão uma boa noção do que é a realidade da saúde pública no país, mas a prática termina sendo bem mais complexa. ”

“A graduação teve um enfoque bastante realista a respeito da atuação do profissional da área odontológica no âmbito da saúde pública, entretanto, o mesmo não foi possível quando se trata de compreender a odontologia como atuação em consultório particular. São realidades opostas, mas que são possíveis ao longo de nossa carreira, sendo que temos pouca ou nenhuma noção sobre a atuação nesta última opção. ”

“A Universidade Federal ainda só prepara o estudante para o serviço público. Saímos da faculdade sem saber cobrar um paciente o valor de um procedimento, solucionar pequenas problemas relacionados ao funcionamento de equipamentos utilizados na rotina clínica e sem saber administrar a vida financeira. ”

“As disciplinas ofertadas durante a graduação preparam o estudante para o trabalho junto à Estratégia de Saúde da Família, no entanto deixa a desejar quanto a realidade do mercado privado, que se encontra saturado. ”

3. A Faculdade não prepara o aluno para enfrentar a realidade do trabalho em clínicas populares

“Também não estamos preparados para as exigências e o modo de atendimento de certas empresas populares, onde a demanda é grande e as condições de trabalho são péssimas. ”

“O profissional recém-formado não tem muita noção sobre oportunidades de empregos em clínicas populares, que é a experiência inicial da maioria dos formados da UFC. ”

Por fim, pediu-se que os egressos dessem **sugestões para a melhoria do curso de graduação**. Prevaleceram as respostas em torno do preparo para o mercado de trabalho, seja público ou privado, e aumento da prática clínica, como se pode ver a seguir:

“Preparar melhor o dentista para o mercado de trabalho, uma disciplina de Mercado de Trabalho Odontológico, onde fosse falado a respeito de gestão de clínica, preços cobrados, mercado odontológico, valorização da classe, explicação sobre os órgãos que norteiam nossa profissão. ”

“Poderia tentar propor disciplinas que mostrassem a realidade do mercado de trabalho para o CD. Mostrando a realidade da rede pública e privada. ”

“Colocar na grade curricular assuntos relativos à gestão de consultório, para que o CD possa sair de sua graduação um pouco empreendedor. ”

“Ênfase maior no atendimento particular através de aulas que abordem o marketing odontológico, a manutenção de equipamentos básicos no atendimento e educação financeira.”

“Deveria haver clínica integrada mais cedo. Para que o aluno se acostumassem em enxergar o paciente como um todo e não apenas visando uma especialidade.”

“Maior carga horária clínica e mais disciplinas de estágios fora da faculdade. ”

Discussão

Nesta pesquisa, o índice de retorno de questionários (44%) foi superior aos 7% obtidos por Costa⁷, e aos 39,5% de Bastos e colaboradores⁸. Apesar de ser inerente ao tipo de metodologia utilizada, a taxa de perda se constitui em uma limitação do estudo.

O equilíbrio quantitativo entre os dois gêneros (houve discreta predominância do masculino), já era esperado, pois, ao contrário do que acontecia no passado, o número de cirurgiões-dentistas vem aumentando rapidamente, desde a década de 1970^{7,9}, o que, certamente, tem contribuído para mudanças no perfil da profissão. A predominância de profissionais do gênero feminino foi observada em outros estudos^{8,10,11,12}.

O fato de mais da metade dos egressos atuarem em consultórios particulares corrobora alguns estudos^{7,11}, indo de encontro, entretanto, aos achados de Pinheiro e colaboradores¹² (2011), no qual o percentual dos egressos trabalhando em consultórios particulares, próprios ou alugados foi de 19%.

Por outro lado, grande parcela dos profissionais (57%) estava atuando na Estratégia Saúde da Família (ESF), que se constitui em uma oportunidade de inserção do cirurgião-dentista no mercado de trabalho, pelo seu ingresso nas equipes de saúde bucal do Programa de Saúde da Família^{13,14}.

De acordo com Pinheiro e colaboradores¹² (2011), a Odontologia vivencia um momento histórico, com inúmeros desafios e mudanças que atingem o mercado de trabalho, em suas diversas áreas de inserção, visando à formação de um novo perfil profissional, voltado não mais para a atenção curativa, mas para as necessidades de saúde da população.

O perfil do egresso do curso de odontologia, segundo a DCN, é a formação de um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo. Preparado para atuar em todos os níveis de atenção à saúde com rigor técnico e científico. Além da capacidade de exercer atividades referentes à saúde bucal da população de forma ética, legal e

direcionando sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade^{15,16}.

Ao definir o perfil profissional desejado para os egressos dos cursos de odontologia, as DCN parecem contemplar uma nova prática profissional, com a formação de um profissional generalista, rompendo, assim, com a dicotomia preventivo-curativo e público-privado, com a valorização precoce da microespecialização e com a falta de integração com outras áreas da saúde^{15,16}.

Neste estudo, 85% dos egressos se sentem preparados para a prática generalista da profissão, entretanto, foram relatadas dificuldades de naturezas diversas. Um percentual considerável estava cursando pós-graduação (especialização/aperfeiçoamento), em busca de formação complementar, corroborando outros estudos^{9,12}.

Para Costa¹⁷ (1988), a procura por cursos diversos após a graduação está muito mais associada à precariedade da formação do que ao esforço para atualização. Porém, de acordo com Freitas¹⁸, a especialização aparece como componente para diferenciar e qualificar o desempenho profissional e é uma via para o profissional se firmar e competir no mercado.

De acordo com Mello et al¹⁹ (2010), o modelo pedagógico que se torna hegemônico é conteudista e organizado de maneira compartimentada e isolada, adotando sistemas de avaliação cognitiva por acumulação de informação técnico-científica padronizada, incentivando a especialização precoce, perpetuando modelos tradicionais de prática em saúde.

Quanto à dimensão ética na graduação, os resultados parecem apontar para a vivência de uma formação adequada, contudo, parece que a dimensão ética da formação profissional precisa ser mais bem desenvolvida para o pleno exercício da excelência profissional que é o objetivo principal da ética²⁰.

De acordo com Fonseca¹⁴ (2012), é preciso refletir sobre o ensino odontológico, sua responsabilidade na formação humana/profissional e no encaminhamento dos futuros profissionais. É de responsabilidade do ensino odontológico, não só instrumentar tecnicamente os alunos, mas também preparar cidadãos éticos e humanos.

Chamou a atenção dos pesquisadores deste estudo as queixas dos egressos sobre a falta de preparo na graduação para o enfrentamento da realidade do mercado de trabalho, especialmente em clínicas privadas ou populares. A existência de lacunas

curriculares relativas à gestão de consultório e *marketing* e o desconhecimento pleno da realidade que irá viver enquanto profissional são aspectos bastante evidentes nos discursos dos egressos, a ponto de sugerirem uma disciplina para suprir essa deficiência.

Falasco et al.²¹(1990) afirmaram que a Administração e o Gerenciamento do consultório são fundamentais, devido ao aumento da competitividade, aumento no número de profissionais, surgimento de novas tecnologias e os altos custos das clínicas. Em seu estudo, evidenciou-se a necessidade de implantação de maior carga horária em disciplinas voltadas para o *marketing* odontológico, para as estratégias de abordagem a pacientes e administração de consultório.

Essa insuficiência de carga horária durante o curso de graduação voltada aos aspectos supracitados também foi observada em outros estudos^{7,8,22}, reafirmando a necessidade de os cursos de reverem sua carga horária e seus conteúdos teóricos e práticos.

Apesar de a maioria dos egressos (67%) acharem que a graduação prepara o estudante para o trabalho em equipe no SUS, ainda há um percentual considerável que pensa o contrário. As DCN foram formuladas para orientar a formação de um cirurgião-dentista cujo perfil acadêmico profissional apresente habilidades relacionadas à atuação qualificada e resolutiva no SUS. As novas Diretrizes Curriculares para a Odontologia, em um contexto ampliado, objetivam direcionar a formação do cirurgião-dentista para atuar no SUS^{14,23}.

Os dados quantitativos mostram que 66% dos egressos não concorda ou concorda apenas parcialmente que o ensino da graduação prepara o estudante para a realidade social, cultural e econômica que irá enfrentar depois de formado Isso vai ao encontro dos dados qualitativos, onde se destaca a visão do egresso de uma odontologia “descontextualizada da realidade” fora do serviço público. O profissional se sente despreparado para atuar em outras facetas do mercado de trabalho, como as clínicas privadas e as populares, essas últimas consideradas por alguns como sendo a “*experiência inicial da maioria dos formados da UFC.*”

Essa visão de uma odontologia descontextualizada da realidade também foi relatada por Cordioli e Batista³ (2006), quando os egressos declararam despreparo para o enfrentamento da realidade da profissão, frente ao mercado de trabalho.

O modelo pedagógico hegemônico da odontologia brasileira exclui novas possibilidades de aprendizado ao não colocar os alunos em contato direto com as realidades populacionais. Centrado no condicionamento técnico e na visão biologicista da doença, esse modelo afasta a formação odontológica de outras áreas do conhecimento tão importantes quanto o saber técnico. Aproximar o conhecimento adquirido durante o curso da realidade também reflete na formação de um profissional crítico e consciente do ponto de vista ético¹⁴.

Considerações Finais

Os resultados dessa pesquisa permitem concluir que, na amostra estudada, existem dificuldades na concretização do perfil profissional do Cirurgião-Dentista generalista, tal como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Odontologia. Tais dificuldades são um alerta para que se revejam os currículos e o seu papel modulador na concretização de um perfil profissional adequado, de acordo com as DCN.

Pretende-se, com essa investigação, estabelecer novas interlocuções e contribuir para que o ensino da graduação em Odontologia seja uma área de produção de conhecimentos e práticas.

Agradecimentos

Aos Cirurgiões-Dentistas participantes desta pesquisa, por generosamente nos disponibilizarem parte de seu tempo.

Referências

1. Silva FV. Autonomia profissional na enfermagem é construída por conquistas técnico-científicas, legais, e pelo desenvolvimento de uma prática cidadã. *Jornal Assoc Bras Enferm*. Brasília, abr/jun 2007.

2. Feuerwerker LCM. Educação dos profissionais de saúde hoje – problemas, desafios, perspectivas e as propostas do Ministério da Saúde. *Rev ABENO*, Brasília, v. 3, no 1, p. 24-27, 2003
3. Cordioli OFG, Batista, NA. O processo de formação do cirurgião-dentista e a prática generalista da Odontologia: uma análise a partir da vivência profissional. In Carvalho, ACP e Kriger, L. Educação Odontológica. São Paulo: Artes Médicas; 2006. p.87-96.
4. Secco LG, Pereira MLT. Formadores em odontologia: profissionalização docente e desafios político-estruturais. *Cien Saude Colet*, 2004; 9:113-120.
5. Perri de Carvalho AC. Ensino de Especialização: redirecionamento acadêmico. *Rev ABENO*, 2005; 4: 7-13.
6. Minayo MC. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª Edição. São Paulo: Hucitec; 2004.
7. Costa, A.M.D.D.; Stegun, R.C.; Todescan. R. Do Ensino à Prática Odontológica: Um levantamento da realidade na grande São Paulo. *Rev Assoc Paul Cir Dent*, 1992; 46(6): 909-13.
8. Bastos JRM, Aquilante AG, Almeida BS, Lauris JRP, Bijella VT. Análise do perfil profissional de cirurgiões-dentistas graduados na Faculdade de Odontologia de Bauru –USP entre os anos de 1996 e 2000. *J Appl Oral Sci*, 2003; 11(4): 283-9
9. Mialhe FL, Furuse R, Gonçalo, CS. Perfil profissional de uma amostra de egressos da Faculdade de Odontologia de Piracicaba. *UFES Rev Odontol*, 2008; 10(2):31-36
10. Carvalho DR, Perri de Carvalho AC, Sampaio H. Motivações e expectativas para o curso e para o exercício da Odontologia. *Rev Assoc Paul Cir Dent* 1997; 51(4):345-9.
11. Marcelino G. Avaliação do perfil profissional e percepção social de cirurgiões-dentistas do município de Araçatuba- SP frente aos avanços ocorridos na odontologia às vésperas do século XXI [dissertação]. Araçatuba: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; 2000.
12. Pinheiro, VC, Menezes LMB, Aguiar, ASW, Moura, WVB, Alkmeida, MEL, Pinheiro, FMC. Inserção dos egressos do curso de odontologia no mercado de trabalho. *Rev Gaúcha Odontol*, 2011; 59(2): 277-83.

13. Akerman M, Feuerwerker L. Estou me formando (ou eu me formei) e quero trabalhar: que oportunidades o sistema de saúde me oferece na saúde coletiva? Onde posso atuar e que competências preciso desenvolver? In: Campos GWS, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Júnior M, Carvalho YM. Tratado de saúde coletiva. 2ª edição. São Paulo: Hucitec; 2007. p.171-86.
14. Fonseca EP. As Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação do cirurgião-dentista brasileiro. *J Manag Prim Health Care* 2012; 3(2):158-178.
15. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Odontologia. CNE/CNS 3/2002. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 4 mar. 2002a. Seção 1, p. 10.
16. Haddad AE. et al. A aderência dos cursos de graduação em odontologia às Diretrizes Curriculares Nacionais. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. A aderência dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e odontologia às Diretrizes Curriculares Nacionais. Brasília, 2006. p. 119-153.
17. Costa B. Do ensino à prática odontológica: mito e realidade na grande São Paulo. São Paulo; 1988. [Tese de Doutorado -Faculdade de Odontologia da USP].
18. Freitas CHSM. Freitas CHSM. Dilemas no exercício profissional da odontologia: autonomia em questão. *Interface Comunic Saúde Educ.* 2007;11(21):25-38.
19. Mello ALS, Moysés ST, Moysés SJ. A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional. *Rev Interface.* 2010; 14(34)683-692.
20. Finkler M, Verdi MIM, Caetano JC, Ramos FGS. Formação Profissional ética: um compromisso a partir das diretrizes curriculares? *Trab Educ Saúde.* 2010; 8(3)449-462.
21. Falasco RF, Robinson E, Faja BW. Problems encountered by recent graduates in establishing dental practices. *J Mich Dent Assoc* 1990; 72:15-9.
22. Dean DH. Are dental students prepared to manage their practices? *Dent Stud* 1979, 58:21-2.
23. Cavalcanti YW, Cartaxo RD, Padilha WW. Educação odontológica e Sistema de Saúde Brasileiro: práticas e percepções de estudantes de graduação. *Arq Odont* 2010; 46(4)224-231.

